



EDUCAÇÃO / Petra Araújo vai fazer pós-doutorado em saúde global e epidemiologia na University College London (UCL) para cursar mestrado em mídias digitais para e

Estratégias para o

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

» MARIANA ANDRADE*

No Brasil, cerca de 2 mil pessoas foram contempladas no Chevening Scholarships, programa que concede bolsas de estudo financiadas pelo Reino Unido. A iniciativa vigora desde 1983 e, a cada ano, apoia estudantes de mais de 160 países a cursarem um ano de mestrado em qualquer universidade britânica, em diversas áreas de interesse, com todas as despesas pagas.

No ciclo 2022-2023, foram selecionados 50 brasileiros de 15 estados, que vão estudar em 24 universidades da Inglaterra, da Escócia e do País de Gales. O programa está com inscrições abertas para o ciclo 2023-2024 e se estende até 2 de novembro.

Entre os bolsistas, as iniciativas de duas mulheres brasileiras pretendem inovar as estruturas pedagógicas, tecnológicas e sociais do país. Desde a inserção da realidade virtual no processo de aprendizagem de aldeias indígenas até o fortalecimento do fomento de pesquisas em território nacional, em especial, na área da saúde pública.

A brasiliense Petra Araújo, 29 anos, figura entre o grupo contemplado com bolsa de estudos para o Reino Unido. Ela ingressa na Universidade de Oxford, em 3 de outubro, para fazer pós-doutorado em saúde global e epidemiologia. Formada em medicina pela Universidade de Brasília (UnB), em 2017, Petra trabalha na área de estratégia



Petra Araújo: "Meu objetivo é compartilhar conhecimentos com colegas e pesquisadores brasileiros"

de saúde da família em Valparaíso de Goiás e, desde 2018, integra o quadro do programa Mais Médicos.

O interesse por saúde pública motivou a jovem a expandir seu conhecimento na área e, assim, aplicá-lo no Sistema Único de

Saúde (SUS). Ela revela que a estadia na terra da Rainha marca "um velho sonho de mudar o mundo". Petra pretende dominar os métodos e práticas ligados a estudos científicos na área da saúde e adaptá-los ao cenário do Brasil. "Meu objetivo é

compartilhar com meus colegas de profissão e pesquisadores brasileiros técnicas e conhecimentos na produção de artigos ou pesquisas relacionada à saúde", pontua.

"É necessário que haja uma iniciativa de fomento de pesquisas em território

nacional, reduzindo o número de estudos 'importados', acredita. De acordo com Petra, estudos relacionados a essa temática são majoritariamente produzidos em inglês e realizados com pessoas de outros países, o que, ainda segundo ela, exclui a diversidade e características únicas, como condições de vida da população brasileira.

Para ela, é de suma importância estimular crianças e adolescentes ao estudo de outro idioma, em especial o inglês, devido a grande quantidade de artigos e comunicações científicas divulgadas neste idioma. "Esse aprendizado abre muitas portas, como a oportunidade de estudar no exterior, de receber uma bolsa de estudos. O estudo da língua inglesa foi algo que meus pais tentaram incentivar desde cedo", diz.

Petra conta que a escolha pela Universidade de Oxford surgiu durante a pandemia do coronavírus, época em que estudantes, professores e pesquisadores da instituição estavam dispostos a compartilhar conhecimentos com outras nações a respeito de imunizantes e medicações contra a doença.

Petra foi cativada por esse pensamento e, por isso, decidiu estudar na universidade oxfordiana. "Estudar na Inglaterra vai ser uma honra, pois vou integrar um projeto maior que pode estreitar a relação entre os dois países", compartilha.

Para ela, o programa é uma maneira de Brasil e Reino Unido trocarem